



O dia em que o Rosário saiu às ruas da Espanha: a aurora de uma
devoção que conquistou Sevilha | 1

Tudo começou numa manhã de junho de 1690

Existem datas que passam despercebidas na história política, militar ou económica, mas que acabam por transformar profundamente a alma de um povo.

O dia 17 de junho de 1690 foi uma dessas datas.

Nessa manhã, enquanto a maior parte de Sevilha ainda dormia e as primeiras luzes da aurora começavam apenas a surgir sobre os telhados da cidade, um grupo de fiéis pertencentes à Confraria de Nossa Senhora da Alegria iniciou uma iniciativa que ninguém poderia imaginar que se tornaria um dos fenómenos religiosos mais importantes da história moderna de Espanha.

Não levavam armas.

Não lideravam uma revolta.

Não exigiam privilégios.

Levavam lanternas, insígnias religiosas e uma profunda devoção à Santíssima Virgem Maria.

Enquanto caminhavam pelas ruas, rezavam e cantavam louvores à Nossa Senhora.

Nascia assim o primeiro Rosário público de Espanha.

E com ele começava uma verdadeira revolução espiritual.

Uma fé que recusou ficar fechada

A Sevilha do final do século XVII era uma cidade profundamente religiosa.

As igrejas marcavam o ritmo da vida quotidiana, as confrarias tinham grande influência e as manifestações públicas da fé eram comuns.

No entanto, o que aconteceu naquela manhã introduziu algo novo.

Até então, o Rosário era sobretudo uma prática doméstica, conventual ou paroquial.

Rezava-se nas igrejas.



O dia em que o Rosário saiu às ruas da Espanha: a aurora de uma
devoção que conquistou Sevilha | 2

Rezava-se nas casas.

Rezava-se nas comunidades religiosas.

Mas aquele grupo de confrades decidiu fazer algo diferente.

Levou o Rosário para as ruas.

Não para o transformar num espetáculo.

Não para chamar a atenção.

Mas para recordar que Deus não pertence apenas ao espaço privado da consciência humana.

A fé católica sempre teve uma dimensão pública.

Cristo não disse aos seus discípulos para esconderem a luz recebida.

Pelo contrário, afirmou:

*“Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade
situada sobre um monte” (Mateus 5,14).*

Aqueles primeiros rezadores do Rosário compreenderam perfeitamente este ensinamento evangélico.

A sua oração não era um protesto.

Era uma proclamação.

Uma forma de anunciar que Cristo permanece Rei e que Maria continua a conduzir as almas até Ele.

O nascimento dos Rosários da Aurora

Esta iniciativa nascida em torno da Confraria de Nossa Senhora da Alegria não demorou a espalhar-se.



O que começou como um ato local de piedade tornou-se rapidamente uma prática que conquistou toda Sevilha.

As procissões começavam antes do nascer do sol.

A escuridão era rompida pela luz das lanternas.

As ruas silenciosas enchiam-se de cânticos sagrados.

As Ave-Marias e os Pai-Nossos ecoavam pelas praças e ruelas.

A cidade despertava a rezar.

Com o passar dos anos, estes Rosários da Aurora multiplicaram-se de forma extraordinária.

Paróquias.

Mosteiros.

Confrarias.

Associações de fiéis.

Praticamente todos queriam organizar o seu próprio.

Ao longo do século XVIII, o fenómeno atingiu uma dimensão difícil de imaginar para o homem moderno.

A cidade ficou literalmente cheia de Rosários públicos.

Não existiam apenas grupos masculinos.

Havia também grupos femininos e até rosários infantis.

O Rosário deixou de ser apenas uma devoção para se tornar um verdadeiro fenómeno social e religioso.

Uma Sevilha transformada por Maria

A difusão dos Rosários públicos provocou uma profunda mudança na vida espiritual de



Sevilha.

Muitos cronistas da época descrevem como milhares de pessoas participavam regularmente nestas manifestações de piedade.

A experiência era especialmente impressionante porque as orações não eram recitadas de forma apressada.

Eram cantadas.

Cada grupo desenvolvia as suas próprias melodias.

As Ave-Marias assumiam um tom solene.

Os Pai-Nossos ressoavam lentamente e com reverência.

A oração tornava-se uma verdadeira catequese popular.

Até pessoas afastadas da prática religiosa eram atraídas por estas procissões.

A beleza do canto, a serenidade do cortejo e a invocação constante do nome de Maria despertavam curiosidade e, muitas vezes, conversões.

Aqui encontramos uma grande lição pastoral.

A beleza evangeliza.

A liturgia evangeliza.

A oração pública evangeliza.

Quando a fé é vivida autenticamente, possui uma força de atração extraordinária.

Quando o Rosário ofuscou tudo o resto

Pode surpreender o leitor moderno, mas houve momentos no século XVIII em que os Rosários da Aurora alcançaram uma popularidade superior a muitas devoções penitenciais.

A cidade inteira parecia organizada em torno deles.



O dia em que o Rosário saiu às ruas da Espanha: a aurora de uma
devoção que conquistou Sevilha | 5

Os Rosários tornaram-se lugares de encontro.

Espaços de fraternidade.

Centros de formação espiritual.

Em muitas ocasiões reuniam centenas e até milhares de participantes.

Era um verdadeiro movimento religioso popular.

A Sevilha barroca tinha descoberto algo que hoje precisamos redescobrir: a oração
comunitária possui uma enorme força na construção da identidade cristã.

Nem tudo foi perfeito

Como em qualquer realidade humana, também surgiram dificuldades.

A enorme proliferação dos Rosários fez com que diferentes grupos por vezes se
encontrassem nas mesmas ruas ao mesmo tempo.

Rivalidades entre algumas organizações geraram tensões e até confrontos.

Desses episódios nasceu mais tarde a famosa expressão espanhola: “acabar como um
Rosário da Aurora”.

A ironia da história é evidente.

Uma expressão hoje usada para descrever conflitos tem origem numa das mais belas
práticas de piedade da Espanha católica.

No entanto, estes episódios não devem ocultar a realidade fundamental.

Durante décadas, o Rosário público foi um dos instrumentos mais poderosos de
evangelização da cidade.

O significado teológico do Rosário público

Porque teve tanto sucesso?

Porque transformou uma sociedade inteira?



A resposta é profundamente teológica.

O Rosário não é apenas repetição de fórmulas.

É a contemplação de Cristo com Maria.

Cada mistério conduz a alma aos grandes acontecimentos da Redenção.

A Encarnação.

A Paixão.

A Ressurreição.

A glória eterna do Céu.

Enquanto os lábios rezam as Ave-Marias, a mente contempla a obra salvadora de Deus.

Por isso São João Paulo II chamou o Rosário de “compêndio do Evangelho”.

Quando uma cidade inteira reza o Rosário, uma cidade inteira é evangelizada.

Não através de discursos complexos.

Não através de tratados académicos.

Mas através da simples contemplação dos mistérios de Cristo.

Uma lição para o século XXI

Vivemos num mundo muito diferente da Sevilha barroca.

No entanto, o desafio fundamental permanece o mesmo.

A sociedade moderna tende a relegar a religião para o âmbito privado.

Muitos pensam que a fé deve ficar encerrada dentro das igrejas.

Mas os primeiros rezadores do Rosário em Sevilha lembram-nos algo essencial.

A fé católica é chamada também a transformar as ruas.



O dia em que o Rosário saiu às ruas da Espanha: a aurora de uma
devoção que conquistou Sevilha | 7

Os espaços públicos.

A cultura.

As famílias.

Os bairros.

As cidades.

Não pela imposição.

Não pelo conflito.

Mas pelo testemunho pacífico dos crentes.

Numa sociedade cheia de ruído, o Rosário oferece silêncio.

Numa sociedade marcada pela ansiedade, oferece paz.

Numa sociedade dividida, oferece comunhão.

Numa sociedade que esqueceu Deus, recorda a Sua presença.

A atualidade daquele amanhecer

Talvez os confrades de Nossa Senhora da Alegria nunca tenham imaginado a dimensão do que estavam a iniciar.

Provavelmente pensavam apenas em honrar a Santíssima Virgem.

Em rezar.

Em dar glória a Deus.

No entanto, aquela humilde procissão matinal marcaria a espiritualidade espanhola durante gerações.

Mais de três séculos depois, o seu exemplo continua a interpelar-nos.

Porque a necessidade é a mesma.



O dia em que o Rosário saiu às ruas da Espanha: a aurora de uma
devoção que conquistou Sevilha | 8

Espanha ainda precisa de oração.

As famílias ainda precisam de Maria.

As cidades ainda precisam de ouvir o nome de Cristo.

E o Rosário continua a ser uma das armas espirituais mais poderosas confiadas à Igreja.

Tudo começou numa manhã de junho de 1690.

Um pequeno grupo de fiéis percorreu as ruas de Sevilha com luz nas mãos e oração nos lábios.

A cidade despertou.

E com ela despertou uma devoção que mudaria para sempre a história religiosa de Espanha.